

## O PERFIL DO DIABÉTICO MELLITUS NA UBS CSU AREAL

GIULIA AMARAL DE LIMA<sup>1</sup>; CRISTIAN TEIXEIRA DUARTE<sup>2</sup>; NATHAN  
EVANGELHO SANTOS<sup>3</sup>; THAYSA ALVES GALLEHR<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – giuliaalima@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – ctduarte@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – nathanevangelho093@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – thaysagallehr16@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – maria.aurora@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A diabetes é um grupo de doenças que resultam em um alto nível de glicose no sangue. Se não for tratado, pode haver vários danos a diversos órgãos. Dentre os diversos tipos de diabetes, a do tipo 1 e a do tipo 2 são as mais comuns. Na diabetes mellitus do tipo 1, a insulina não é produzida, o que faz com que a glicose não seja transportada para as células e se acumule no sangue. Já na diabetes mellitus do tipo 2, há uma resistência à insulina que surge ao longo da vida, o que faz com que a glicose se acumule no sangue. Ambas são doenças crônico-degenerativas, ou seja, são aquelas que, aliadas a um conjunto de fatores, podem levar a uma deterioração progressiva de saúde.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, há no Brasil mais de 13 milhões de pessoas diabéticas, o que representa cerca de 6,9% da população. A diabetes do tipo 1 concentra entre 5% e 10% do total dos diabéticos e está relacionado a uma doença crônica, enquanto o diabetes do tipo 2, mais comum na população com cerca de 90% da população de diabéticos, é uma condição multifatorial e está relacionada com diversos fatores, como obesidade, sedentarismo, idade, genética, entre outros. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2024).

Diante da gravidade e da incidência do diabetes mellitus na sociedade, a Atenção Primária de Saúde é fundamental para a prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos diabéticos. Portanto, é necessário que a UBS esteja preparada para avaliar o perfil desses usuários, com intuito de auxiliar na reestruturação do Programa de Acompanhamento de Diabéticos na área de abrangência. A UBS CSU Areal é dividida em 3 microáreas, as quais abrangem cerca de 8000 pessoas. Ela é uma UBS escola para estudantes de medicina, farmácia e nutrição, que tem como objetivo concretizar todos os princípios essenciais para sua população.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Essa pesquisa trata de um estudo transversal descritivo. Os dados foram obtidos do prontuário eletrônico utilizado na UBS, proveniente do Ministério da Saúde, denominado PEC-SUS. Aplicou-se o filtro “diabetes” na sessão de consultas do PEC-SUS para que todos os usuários atendidos no período de 01/01/2024 até 31/03/2024 fossem identificados. Foram coletadas informações sobre sexo, idade e comorbidades, como hipertensão, além dos tipos de diabetes mellitus, os quais foram identificados a partir da observação do CID no PEC-SUS de cada cidadão, individualmente. Os dados foram coletados a partir do login de todos os professores cadastrados no PEC-SUS da UBS CSU Areal.

A partir dos dados coletados, foram encontrados 53 pacientes diabéticos nesse espaço de tempo. A principal limitação da pesquisa foi a dificuldade de avaliar os indivíduos login por login, ação que demandou bastante tempo. Além disso, não foram encontrados pacientes com outros tipos de diabetes, como a diabetes gestacional, o que limitou a pesquisa em apenas dois tipos dessa condição. Logo, por meio da avaliação dos dados da pesquisa, é possível notar a incidência do tipo 1 e do tipo 2 da diabetes na CSU Areal, além da relação íntima entre diabetes e hipertensão, seguido de uma análise com relação à idade dos indivíduos pesquisados.

Tabela 1. Descrição do usuário diabético conforme tipo de DM, Hipertensão e idade estratificado por sexo

	Homens (N=29)	Mulheres (N=24)
<b>DIABETES MELLITUS (N=53)</b>		
Tipo 1	13,8%	8,3%
Tipo 2	86,2%	91,7%
<b>HIPERTENSÃO (N=53)</b>		
Sim	75,9%	83,3%
Não	24,1%	16,7%
<b>IDADE (N=53)</b>		
0-20	0%	4,2%
21-40	3,4%	4,2%
41-60	27,6%	37,5%
61-80	58,6%	37,5%
81-100	10,4%	16,6%

De acordo com os resultados da pesquisa, é possível notar que, do total dos pacientes, 11,4% são diabéticos do tipo 1 e 88,4% são diabéticos do tipo 2. A diabetes do tipo 2 é mais comum, pois está relacionada com a qualidade de vida da população. No Brasil, com a maior taxa de urbanização, dietas ricas em hidratos de carbono, mudanças de estilo de vida, falta de atividade física e obesidade, os

brasileiros estão desenvolvendo cada vez mais a diabetes mellitus do tipo 2 (GRILLO, 2007).

Outrossim, como exposto na Tabela, a diabetes está relacionada com a hipertensão, visto que, do total de diabéticos, 79,2% são hipertensos. Essa relação é explicada pelo fato de que, com o acúmulo de glicose no sangue por conta da diabetes, pode ocorrer danos aos vasos e às paredes das artérias, contribuindo para o desenvolvimento da hipertensão. Além disso, o aumento da pressão pode acelerar a progressão de complicações do diabetes e pode dificultar o controle dos níveis de glicose no sangue (CAPELETTI, 2016).

Ademais, a incidência de diabetes é maior com os idosos. Isso ocorre devido ao fato de que essa população, por conta da idade, pode desenvolver resistência à insulina, alterações na função das células beta do pâncreas e pode mudar a composição corporal, como o aumento da gordura abdominal (FRANCISCO, 2018).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta e análise dos dados, é possível concluir que o perfil do diabético na UBS CSU Areal é masculino, entre 61 a 80 anos e hipertenso. Em função disso, é necessário que a UBS CSU Areal oriente a população diabética, através da explicação sobre como uma qualidade de vida melhor, com a prática de atividades físicas e consultas com a nutricionista da própria UBS, pode melhorar seu quadro. Além disso, é fundamental que os profissionais da UBS invistam na prevenção da diabetes mellitus, por meio do acompanhamento e do cuidado com o pré-diabético, a fim de evitar o desenvolvimento da doença nessa população.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELETTI, André Pozzobon et al. Relação entre hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2. In: **CONGRESSO GAÚCHO DE CLÍNICA MÉDICA**. 2016. p. 171-9.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, 2018.

GRILLO, Maria de Fátima Ferreira; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho. Caracterização de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 49-54, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diabetes**. Acessado em 21 jul. 2024. Online. Disponível em: <https://diabetes.org.br>.